

FACULDADE MINAS GERAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCIELE PADILHA MIRANDA
GABRIELLA AVELAR FARIA PIMENTA
JOAO MARCOS GUSMAO DE SOUZA
JOAO VICTOR FERREIRA DA COSTA

UM APONTAMENTO DAS PRINCIPAIS FRAUDES: explicando o motivo pelo qual
ocorrem com tanta frequência, a fim de evitar riscos e possíveis prejuízos para a
entidade

Belo Horizonte
2023

FRANCIELE PADILHA MIRANDA
GABRIELLA AVELAR FARIA PIMENTA
JOAO MARCOS GUSMAO DE SOUZA
JOAO VICTOR FERREIRA DA COSTA

UM APONTAMENTO DAS PRINCIPAIS FRAUDES: Explicando o motivo pelo qual ocorrem com tanta frequência, a fim de evitar riscos e possíveis prejuízos para a entidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da FAMIG - Faculdade de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. M.Sc. Jacyara Aline Moreira Santos

Belo Horizonte
2023

FRANCIELE PADILHA MIRANDA
GABRIELLA AVELAR FARIA PIMENTA
JOAO MARCOS GUSMAO DE SOUZA
JOAO VICTOR FERREIRA DA COSTA

UM APONTAMENTO DAS PRINCIPAIS FRAUDES: Explicando o motivo pelo qual ocorrem com tanta frequência, a fim de evitar riscos e possíveis prejuízos para a entidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da FAMIG - Faculdade de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 29/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Jacyara Aline Moreira Santos (Orientador)
Faculdade de Minas Gerais

Ms. Mariana Pessoa Mascarenhas (Examinadora)

Prof.Esp. Gustavo Andrade (Examinador)
Faculdade de Minas Gerais

Prof. Ms. Jaqueline Vilela Araújo Paim (Examinadora Convidada)

*Dedico este trabalho a toda minha família
que sempre acreditou na educação como
caminho.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expressamos nossa gratidão a Deus, que nos concedeu força e nos ajudou a superar todas as barreiras que enfrentamos ao longo desses anos, chegando ao último semestre com ainda mais entusiasmo do que quando iniciamos o curso.

Agradecemos imensamente aos nossos professores pelos valiosos ensinamentos, correções e conselhos que nos possibilitaram um desempenho cada vez melhor e um crescimento pessoal durante todo o curso. Queremos dedicar um agradecimento especial à professora Jacyara Aline, que não apenas nos orientou e nos ajudou a desenvolver nosso potencial, mas também esteve presente para nos auxiliar em momentos de dificuldade.

Aos nossos familiares, especialmente aos nossos pais, só podemos expressar nossa profunda gratidão por todo o apoio dado ao longo desta jornada. Nunca desistiram de acreditar em nós, e isso foi fundamental para chegarmos até aqui.

Também gostaríamos de agradecer aos nossos colegas de turma, com quem compartilhamos momentos intensos nos últimos anos. O companheirismo e a troca de experiências foram essenciais para o nosso crescimento acadêmico e pessoal. Em particular, queremos destacar nosso colega de sala, Rodolpho, que nos incentivou, deu força, cultivou a determinação, a paciência e o espírito de camaradagem durante todo o tempo que passamos juntos.

Por fim, expressamos nossa profunda gratidão à instituição de ensino FAMIG, que desempenhou um papel fundamental em nossa formação profissional. Agradecemos a dedicação em nos proporcionar uma estrutura de qualidade e um ambiente propício ao aprendizado, fatores indispensáveis ao longo de todos os anos de curso.

Esses agradecimentos não seriam completos sem reconhecer a contribuição de todos aqueles que de alguma forma nos ajudaram a alcançar este marco em nossas vidas. Estamos verdadeiramente gratos por cada pessoa e cada momento que nos impulsionaram na jornada acadêmica.

RESUMO

O presente estudo aborda a importância da Contabilidade como uma ciência teórica e prática, com ênfase na área da Auditoria Contábil, para a identificação e prevenção de fraudes contábeis em entidades empresariais. O objetivo é identificar as principais fraudes contábeis, investigar suas causas e evitar possíveis escândalos. O resumo contextualiza o tema, destacando a importância de prevenir e identificar fraudes para evitar prejuízos e questões legais nas entidades privadas. Os objetivos específicos incluem informar sobre os motivos que influenciam a prática de fraudes, demonstrar os procedimentos de identificação, explorar o papel da auditoria em casos de escândalos contábeis e apresentar os procedimentos internos para evitar práticas fraudulentas. A justificativa ressalta a necessidade de compreender as causas das fraudes contábeis e as medidas a serem tomadas para combatê-las, enfatizando a importância dos controles internos e da ética profissional. A pesquisa visa fornecer uma visão abrangente sobre fraudes contábeis, suas causas e medidas preventivas, contribuindo para a compreensão e prevenção dessas práticas no ambiente empresarial. A proposta do trabalho é apresentar medidas internas que podem ser adotadas pelas entidades para evitar ou diminuir as práticas contábeis fraudulentas. O controle interno desempenha um papel crucial na gestão e controle contábil das empresas. Os resultados da pesquisa bibliográfica incluem a discussão de casos de escândalos contábeis, como Toshiba, Enron, WorldCom e Bernie Madoff, e a análise dos procedimentos internos que devem ser adotados para evitar fraudes. Os objetivos específicos foram alcançados ao informar os motivos das fraudes, demonstrar os procedimentos de identificação, abordar o papel da auditoria e apresentar os procedimentos internos para evitar práticas fraudulentas. Por meio de pesquisas exploratórias em artigos e materiais, foi possível obter dados divulgados pela KPMG, revelando as razões para o aumento das fraudes contábeis e os fatores que as possibilitaram. Esses dados evidenciaram a perda de valores éticos e sociais, juntamente com a insuficiência nos sistemas de controle interno, como as principais causas dos altos índices de fraudes nas organizações. A pesquisa ressalta o papel crucial da auditoria, interna e externa, na identificação de fraudes e erros, sendo um diferencial para o controle interno das entidades.

Palavras-Chaves: Contabilidade; Fraude; Risco; Auditoria.

ABSTRACT

This study explores the significance of Accounting as both a theoretical and practical discipline, which aims to record the assets and fluctuations within an entity, while also identifying potential fraudulent activities. The primary focus lies within the field of Auditing, emphasizing its importance in corporate entities due to its direct involvement in detecting fraudulent practices. The research objective is to identify major accounting frauds, investigate their causes, and establish preventive measures to mitigate potential scandals. The abstract provides an overview of the subject matter, underscoring the necessity of preventing and uncovering fraudulent activities to avoid financial losses and legal complications in private organizations. The main research question revolves around determining key strategies for preventing or reducing accounting fraud. Specific objectives include examining the influencing factors behind fraudulent practices, outlining effective fraud detection procedures, evaluating the role of auditing in instances of accounting scandals, and presenting internal control measures to deter fraudulent activities. The justification highlights the need to comprehend the underlying motives for accounting frauds and the actions required to combat them. It also emphasizes the importance of internal controls and professional ethics, as accounting frauds impact an entity's reputation, the stock market, and investor confidence. In summary, this research aims to provide a comprehensive understanding of accounting frauds, their causal factors, and proactive measures to prevent their occurrence. It emphasizes the significance of internal controls in effectively managing and overseeing financial operations within companies. The study successfully accomplishes its overall objective by identifying major fraud types, elucidating their frequent recurrence, and offering recommendations to mitigate risks and potential damages in private entities. Additionally, real-life cases of accounting scandals such as Toshiba, Enron, WorldCom, and Bernie Madoff are discussed, along with the internal protocols necessary to deter fraudulent practices. The findings of extensive literature research and analysis are incorporated into the study to enrich the discussion and contribute to the existing knowledge on the subject matter.

Keywords: Accounting; Fraud; Risk; Audit.

LISTA DE FIGURAS

Infográfico 1: Fases da auditoria interna	29
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Divisão de tipos de fraudes que podem ocorrer em organizações.....	31
Tabela 2: Razões para aumento de atos fraudulentos.....	36
Tabela 3: O que possibilitou a ocorrência das fraudes.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferenças entre Erro e Fraude	23
--	----

LISTA DE SIGLAS

NASDAQ *Mercado de Ações Automatizado*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivos Específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE E SEU CONTEXTO HISTÓRICO	17
2.2	INTRODUÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
2.3	CONCEITUANDO FRAUDE CONTÁBIL	19
2.3.1	Fraude e Seus Riscos	21
2.3.2	Fraude Versus Erro	22
2.4	CONCEITUANDO AUDITORIA	23
2.4.1	Auditoria Interna e Externa	24
2.5	MECANISMOS PARA IDENTIFICAR FRAUDE: RED FLAGS	25
2.6	PROCEDIMENTOS INTERNOS PAR O COMBATE ÀS PRÁTICAS FRAUDULENTAS	27
2.7	O PAPEL DA AUDITORIA QUANDO HÁ ESCÂNDALOS CONTÁBEIS	32
2.8	CASOS DIVERSOS DE FRAUDE CONTÁBIL	37
2.8.1	O Caso Toshiba	37
2.8.2	O Caso Worldcom	38
2.8.3	O Caso Bernie Madoff	39
2.8.4	O Caso Enron	41
3	METODOLOGIA	35
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	35
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	48

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ciência teórica e prática que visa interpretar e estudar métodos de registrar o patrimônio de uma entidade e as suas variações, dentre várias funções que podem ser executadas, uma delas é a identificação de possíveis fraudes, que a empresa está sujeita a sofrer.

Uma área da Contabilidade que se destaca muito, tanto de importância, quanto de relevância, é a Auditoria Contábil, tendo um grande destaque em entidades empresariais. Não é em vão que essa área é tão explorada e de grande peso no mundo contábil, já que tem o contato direto e constante com as práticas fraudulentas.

Nas mitologias Nórdica e Grega, temos dois grandes ícones, Loki, Deus da Trapaça, e Hermes, Deus dos Ladrões. Estas duas grandes figuras históricas sobreviviam de enganar, roubar e iludir as pessoas e demais deuses, tanto é que são reconhecidas por suas ações. Atualmente, em meios sociais e corporativos, há outros Loki e Hermes, pessoas que sobrevivem de enganar, roubar, omitir e fraudar.

A origem da palavra fraude está no latim *fraus*, que traduzida para o português é interpretada como “delito”. Fraude é uma ação ilícita e desonesta, cujo propósito é de enganar outras pessoas para garantir benefício próprio ou de terceiros.

As fraudes contábeis, que têm origem registrada desde que surgiu a economia, são ações ilícitas cometidas por um indivíduo, para se ter um benefício próprio, ou em conjunto com terceiros. Tais ações fraudulentas estão ligadas às informações que dizem respeito à situação patrimonial de uma empresa ou um indivíduo.

A presente pesquisa, tem por objetivo realizar um estudo sobre as principais fraudes na área contábil, a fim de identificar as causas dos rombos e evitar possíveis escândalos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Fraude é um problema muito presente na atualidade, e que quanto maior for a valor fraudado, maior será a repercussão que o caso tomará, sendo denominado como um escândalo. Evitar que tais práticas ocorram, ou identificá-las antes que tomem uma proporção que não seja mais possível controlar, é fundamental para qualquer entidade, já que impede que ela tenha possíveis prejuízos e questões judiciais.

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: quais as principais medidas para evitar ou diminuir as fraudes contábeis?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Apontar as principais fraudes e explicar o motivo pelo qual ocorrem com tanta frequência a fim de evitar riscos e possíveis prejuízos para a entidades privadas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Informar quais os principais motivos que influenciam a cometer fraudes;
- Demonstrar quais são os procedimentos para se identificar uma fraude;
- Identificar o papel da auditoria quando há escândalos contábeis;
- Apresentar quais procedimentos internos se deve tomar para se evitar práticas fraudulentas;

1.3 JUSTIFICATIVA

Desde que as Fraudes Contábeis existem por registro, elas veem se desenvolvendo, assim como métodos e leis que visam diminuir e/ou evitá-las. Entretanto, muitos desconhecem os motivos que levam à sua prática, e nem mesmo o que fazer para combatê-las.

As Demonstrações Contábeis são ferramentas que podem entregar dados muito importantes, e tais dados serão utilizados para se ter uma compreensão da saúde financeira da entidade, ou seja, com alteração desses dados, se terá uma falsa impressão da saúde da companhia. Tendo em mente que os dados das demonstrações são utilizados por terceiros, caso haja alteração imprópria das informações, as conclusões sobre a saúde de uma determinada empresa estariam equivocadas.

Sá (1997) define fraude como sendo uma ação premeditada para lesar alguém. A fraude corresponde ao dolo, ou seja, aquela ação calculada que visa ao proveito, de alguma forma, para si. É intencional e visa faltar com a verdade para atingir diversos fins.

Segundo esta linha de raciocínio, os bons resultados alcançados pela entidade, seriam de origem fraudulenta, esse caso esta informação fosse à tona, implicaria em uma mancha no nome da companhia, desvalorizando-a no mercado, sem contar que isso também poderia afetar o mercado de ações e diversos investidores. Um exemplo real e recente de práticas fraudulentas, que tomou proporções exacerbantes, é o caso da entidade denominada Americanas, em que está havendo circulação de notícias de fraudes contábeis envolvendo-a, que por ser uma entidade de grande porte, a repercussão fez jus ao seu tamanho.

A existência de forças externas à entidade tem sua importância, pois auxilia no combate destas práticas. Entretanto, elas não são o diferencial no combate e detecção das fraudes. De acordo com Sá (1997), as fraudes são praticadas quase sempre por pessoas que têm autoridade. Muitas vezes o fraudador testa os controles antes de praticar seu ato doloso. Nesse caso, torna-se mais difícil a detecção da fraude, que tende a perdurar se não existirem controles adequados e independência de auditoria. Quanto mais imperfeito é o controle de uma empresa, mais sujeita à fraude ela fica.

Ou seja, já se sabe que as fraudes tomam grandes proporções quando se encontra uma brecha no controle interno. Mas, o motivo que leva as pessoas a cometerem tais práticas também deve ser observado.

É de suma importância que se compreenda a gravidade deste assunto, pois as fraudes contábeis afetam tanto o ambiente externo, quanto o interno. Além disso, é preciso entender que medidas internas, neste caso, os controles internos, são um tema muito importante no meio empresarial, pois possuem um enorme impacto nos processos organizacionais. Devido a isso, o objetivo dessa pesquisa é demonstrar os motivos que incentivam o ato de fraudar e como a entidade pode prevenir que eles ocorram ou impedi-los antes que tomem grandes proporções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A contabilidade é uma prática antiga que remonta a civilizações antigas. Embora a contabilidade moderna tenha suas raízes no sistema de contabilidade de

partida dobrada desenvolvido na Itália no século XV, as formas primitivas de contabilidade foram encontradas em várias partes do mundo.

Uma das primeiras formas de registro contábil conhecidas remonta à antiga Mesopotâmia (atual Iraque), por volta de 3.300 a.C. Os sumérios desenvolveram um sistema de escrita chamado cuneiforme e usaram tábuas de argila para registrar transações comerciais, incluindo registros contábeis.

No Egito antigo, registros contábeis eram mantidos para rastrear transações e recursos financeiros relacionados à construção de pirâmides e outros empreendimentos. Os gregos antigos e romanos também utilizavam técnicas contábeis para fins comerciais e governamentais.

A medida em que as operações econômicas se tornam complexas, o seu controle se refina. As escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões.

Segundo o Congresso Brasileiro de Contabilidade, a Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro, relativo aos atos e fatos da administração econômica.

Na teoria, a contabilidade é uma ciência social que estuda e colocar em prática funções de registro e controle relativas a atos e fatos da Economia e da Administração. De forma específica, estuda e controla o patrimônio das empresas por meio de registros contábeis dos fatos e suas respectivas demonstrações de resultados produzidos.

2.2 INTRODUÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A importância de se analisar demonstrações contábeis é tão antiga quanto à própria contabilidade. No princípio, este ramo se resumia basicamente à elaboração de inventários, já os analistas se preocupavam em anotar variações quantitativas e qualitativas, então pode-se supor que existia algum tipo de análise horizontal ou vertical.

Frequentemente os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão. Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina ou contrair uma dívida a longo ou curto prazo (MARION, SÉRGIO DE IUDÍCIBUS, 2008, p.1)

A análise das demonstrações contábeis se tornou peça-chave para o sucesso na tomada de decisões dentro de uma empresa, pois, com esta ferramenta, é possível verificar qual a real situação dentro da Entidade e ter uma visão de como ela desenvolvera-se no mercado nos próximos anos.

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados (Instituto Brasileiro de Contabilidade - IBRACON através da NPC 27, n.p).

Realizar uma análise contábil é essencial para os credores, investidores, órgãos governamentais e os próprios diretores ou acionistas da empresa tomarem decisões necessárias para um bom andamento da empresa. Com isso, são justamente os relatórios contábeis das demonstrações, os instrumentos essenciais, tais instrumentos são os que auxiliam em diversos fatores, como por exemplo, para o atendimento de seus gestores para que eles estejam preparados para quaisquer julgamentos e eventualidades, sendo no momento de elaborar o planejamento orçamentário da empresa ou até mesmo de traçar planos e objetivos para alcançar as metas.

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura da empresa (ALEXANDRE ASSAF NETO, São Paulo, 2002, n.p).

Como visto, as Demonstrações Contábeis possuem um grande impacto nas decisões empresariais, influenciando tanto internamente, quanto externamente, isso por ser uma imagem completa da entidade. Entretanto, há casos de alterações das informações que compõem estas demonstrações, sendo conhecidos como fraudes.

2.3 CONCEITUANDO FRAUDE CONTÁBIL

Segundo L. MOREIRA (2013) o fornecimento de relatórios e documentos contábeis de uma organização são essenciais para a tomada de decisões, é com base neles que as estratégias de negócio são estabelecidas e o porte de uma empresa pode ser mensurado.

L. Moreira (2013, p. 3) diz que:

A Contabilidade possui o papel de gerar informações ao empresário de modo a favorecer tomadas de decisões mais acertadas e em tempo hábil. Horngren, Sundem e Stratton (2006) complementam que o objetivo básico da informação proveniente da Contabilidade é o de auxiliar seus diversos usuários no processo decisório, sendo importante para isso que tais informações sejam compreendidas de forma concreta, para que possam contribuir para um melhor resultado

Porém, por questões de segurança para a empresa, é necessário que esses documentos sejam analisados por consultores independentes, com o objetivo de identificar ou até mesmo prevenir possíveis fraudes. Muito se escuta sobre as fraudes contábeis, que é conceituada por Gouvêa, Avanço (2006) como uma conduta enganosa, quando se tem intuito de agir para obter vantagem sobre alguma situação, cometer um ato incorreto visando benefício próprio, seja prejudicando o próximo ou não. Assim sendo, os consultores independentes garantem a integridade das documentações, aumentando a credibilidade da empresa no mercado, garantindo que os dados dos relatórios contábeis sejam fiéis a realidade das empresas.

A Fraude contábil, segundo Freitas (2023) é um ato delinquente com o objetivo de burlar as informações contábeis, aumentando artificialmente os resultados financeiros ou desempenho dos negócios. Várias são as fraudes apontadas, dentre diversos tipos de fraude contábil, estão as mais recorrentes: fraudes com intuito diminuir as despesas financeiras; aumentar as receitas através da contabilização de vendas fictícias; registrar despesas fictícias com o objetivo de melhorar o desempenho do exercício da organização. No entanto essas fraudes podem ocorrer em conjunto com um único objetivo, que é fraudar uma situação ou conta a fim de obter outros benefícios, esses não listados pela entidade.

A fraude é o resultado da ganância excessiva dos indivíduos envolvidos nos esquemas, muitos justificam o comportamento corrupto com o alcance das metas financeiras ou com as crises econômicas, porém, não existem argumentos que comprovem tais justificativas. As fraudes são ações egoístas e sem escrúpulos de indivíduos que visam apenas o bem-estar próprio e não se dão conta que tais

comportamentos podem ocasionar consequências desastrosas para as empresas e não apenas para elas, mas também para pessoas e nações.

É possível evitar as fraudes através da implementação de um bom controle interno, segundo Cafruni (2010) os controles contábeis visam proteger o patrimônio e registros das empresas e podem ser aderidos de diversas formas dentro do próprio processo da empresa, por exemplo, a segregação de funções, o sistema de autorização e aprovação, determinação de funções e responsabilidades, entre outros. Além de um controle interno bem implementado e executado, é importante que as empresas se submetam a auditorias internas e externas regularmente.

Floriano (2008, p. 4) define que:

O controle interno é um instrumento, que através de suas ferramentas, auxilia a administração em todas suas atividades de caráter administrativo e operacional. No entanto deve variar de acordo com a natureza do negócio, estrutura e tamanho da empresa, diversidade e complexidade das operações, métodos utilizados para processamento dos dados e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

2.3.1 Fraude e Seus Riscos

Existem várias consequências causadas pelas fraudes contábeis, entre elas está a desconfiança por parte dos investidores, causando danos à reputação e perdas para acionistas e investidores.

Difícilmente conseguiremos identificar as fraudes contábeis, pois elas são realizadas com o foco em omissão de informação, porém, devemos ficar atentos a alguns sinais que possibilitam a descoberta dessas fraudes. Um bom desempenho financeiro da empresa mesmo em um cenário econômico desfavorável, transações financeiras inexplicáveis, resistência por parte do responsável pelo financeiro para fornecer informações e detalhes sobre determinadas contas, podem ser considerados como sinais de uma fraude contábil.

Segundo Milleo (2008), após diversos escândalos envolvendo as grandes companhias americanas, o governo dos Estados Unidos decidiu publicar uma lei com o objetivo de restabelecer a confiança dos investidores. A Lei Sarbanes-Oxley, mas também conhecida como Sox ou Sarbox, foi criada pelo senador Paul Sarbanes em conjunto com o deputado Michael Oxley. Ela impulsionou a criação de um sistema de

governança corporativa mais rígido e o aumento do nível da transparência das informações contábeis nas empresas.

De acordo com Camargo (2017), a Sox foi criada para garantir a transparência na gestão empresarial e reduzir os riscos e para isso, as organizações devem estabelecer processos seguros e confiáveis de auditoria e aplicar os princípios da governança corporativa, visando sempre em tranquilizar os investidores.

Por fim, Camargo (2017, n.p) diz que:

De acordo com a Lei Sarbanes-Oxley, ou simplesmente Sox, todas as empresas aplicáveis devem estabelecer uma estrutura de contabilidade que possa gerar relatórios financeiros facilmente verificáveis e com dados de origem rastreáveis. Esses dados devem permanecer intactos e não podem sofrer revisões sem documentação. Além disso, qualquer revisão de software financeiro ou contábil deve ser totalmente documentada quanto ao que foi alterado, por que, por quem e quando.

2.3.2 Fraude Versus Erro

Segundo o dicionário Estraviz, erro significa falhar ou se equivocar por um descuido ou por falta de conhecimento. Com essa definição, entendemos que erro é uma ação realizada por engano e despreziosamente.

Alexander Popper (1711) diz que errar é humano. Existem diversos ditados populares que dizem o mesmo, afinal, todos nós somos seres falíveis e passíveis de erro, principalmente pelo fato de que na maioria das vezes o erro é considerado o descumprimento de uma determinação, lei, normas etc. É quando entendemos o que é certo que identificamos o que é errado.

Bom, mas o que tudo isso tem a ver com a contabilidade? A contabilidade é constituída pelas informações, pelos dados que envolve a vida financeira e as obrigações fiscais de uma empresa e esses dados são alimentados, em sua grande maioria, por seres humanos ou por sistemas que são operados por pessoas, ou seja, seres falíveis e que são passíveis de erros.

O que ocorre no mundo contábil é a constante presença de erros e de fraudes, e acabamos não sabendo identificar o que é erro e o que é fraude. Mas o que diferencia uma fraude de um erro é justamente a intenção e o resultado esperado pela ação cometida. Enquanto o erro é um ato não intencional de ocultar ou distorcer informações com o objetivo de obter benefício próprio, a fraude é um ato intencional

de omitir e adulterar as informações contábeis a fim de receber lucro ou obter vantagens sobre uma organização. No quadro abaixo é possível identificar as principais diferenças:

Quadro 1: Diferenças entre Erro e Fraude

ERRO	FRAUDE
Ação involuntária	Ação premeditada
Esquecimento, desatenção, imperícia	Dolo com intenção
Forma estranha à vontade da empresa	Com o intuito de "lavagem de dinheiro"
Ato não-intencional	Ato intencional de omissão ou manipulação
Omissão	Falsificação ou alteração de registros e documentos
Má interpretação de fatos nas demonstrações contábeis	Omissão de transações nos registros contábeis
Erros aritméticos	Aplicação de práticas contábeis indevidas
Incorreta classificação das contas	Desvios de dinheiro, despesas fictícias
Podem levar à falência da empresa	Responsabilidade penal e civil
Ocorrem também por falta de conhecimento	Para ocultar desvios ou transações ilegais

Fonte: Menegussi e Ianesko (2008, p.13)

Os erros e as fraudes podem ser evitados seguindo algumas normas através do controle interno. Os erros são inevitáveis e podem variar o nível de gravidade, eles podem causar danos insignificantes ou gravíssimos para as empresas.

Além do controle interno bem implementando, podemos considerar que a educação continuada, treinamentos de reciclagem e até mesmo uma segunda revisão de um determinado procedimento pode evitar a ocorrência dos erros.

2.4 CONCEITUANDO AUDITORIA

A Contabilidade em si tem diversas ramificações, e uma delas é denominada Auditoria, uma área que vem se desenvolvendo com o passar dos anos. Não se sabe ao certo o momento exato que se deu início à Auditoria, mas, para Franco e Marra (2007, p. 39) o agente que incentivou seu exercício foi:

A grandeza econômica e comercial da Inglaterra e da Holanda, em fins do século passado, bem como dos Estados Unidos, onde hoje a profissão é mais desenvolvida, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento das empresas, do aumento de sua complexidade e do envolvimento do interesse da economia popular nos grandes empreendimentos.

De acordo com Motta (1992), no Brasil, a auditoria chegou junto as empresas multinacionais que começavam a se instalar no país e que tinham que receber garantias de que seus investimentos estavam sendo verificados pelos seus auditores.

Para Lopes de Sá (1980), auditoria é a técnica contábil do sistemático exame dos registros, visando apresentar conclusões, críticas e opiniões sobre as situações patrimoniais e aquelas dos resultados, quer formadas, quer em processo de formação.

Ou seja, mesmo que seja dividida em Interna e Externa, tem o seu papel em comum dentro das entidades, que é analisando relatórios, processos internos, e demonstrações, no intuito de fornecer críticas a respeito de determinada informação.

Com o exercício da Auditoria, se é possível ver pontos nos processos internos que podem ser melhorados, os desenvolvendo para que os processos e o controle patrimonial, estejam de acordo com as normas, sendo eficientes e eficazes.

2.4.1 Auditoria Interna e Externa

2.4.1.1 A Auditoria interna

Auditoria interna tem como objetivo avaliar os controles internos e os procedimentos operacionais da empresa, ou seja, avalia os fatos relevantes, como também todas as informações necessárias para certificar a qualidade e segurança dos registros operacionais da empresa.

Segundo os autores Boynton, Johnson e Kell (2002), o trabalho do auditor interno não pode ser utilizado como substituto do trabalho do auditor independente, mas pode representar importante complemento. Na determinação de como esse complemento afeta a auditoria, o auditor independente deve desconsiderar a competência e objetividade do auditor interno e avaliar a qualidade do trabalho que ele desenvolve.

Diferente da auditoria independente a auditoria interna direciona seus trabalhos visando atender a necessidade da empresa.

2.4.1.2 Auditoria Externa

A Auditoria independente é voltada a analisar as informações relevantes constantes nas demonstrações financeiras, as quais expressam a situação patrimonial da empresa. Tais informações são auditadas visando atestar a qualidade dos registros

contábeis, assim permitindo a emissão de um parecer, documento a qual o auditor utilizará para apresentar sua opinião.

Attie (1998, n.p) expressa um exemplo de auditoria na empresa:

Em uma auditoria que tenha por objetivo expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras, o trabalho do auditor converge, portanto, a todos os segmentos da empresa que possam influir e gerar dados para as demonstrações financeiras em exame.

Importante ressaltar que os trabalhos realizados pela auditoria independente são voltados sempre para assegurar a qualidade e fidelidade do parecer a ser emitido.

2.5 MECANISMOS PARA IDENTIFICAR FRAUDE: RED FLAGS

Identificar uma fraude pode ser um processo complexo e desafiador, mas existem procedimentos e etapas que podem ser seguidos para ajudar nessa tarefa. Embora cada situação seja única e possa exigir abordagens específicas, existem algumas diretrizes gerais que podem ser úteis para identificar uma fraude.

Romeiro (2017) observa que os primeiros registros de práticas corruptas no Brasil passaram por um processo de colonização que remonta ao século XVI. Português. Este processo baseia-se essencialmente na economia e no lucro. Quando o assunto é mineração, a região tem grandes ambições portuguesas e, portanto, a corrupção. De acordo com o autor, a colonização portuguesa tem características não encontradas, pelo menos outro formato que a princípio não enriquece a metrópole e os que colaboraram na exploração colonial fora de Portugal.

Nas últimas duas décadas, um movimento crescente visa desenvolver e fortalecer leis, iniciativas e ações para reduzir os incidentes de erro, fraude e corrupção nos ambientes organizacionais. O principal objetivo dessas mudanças é responsabilizar os executivos por seus atos de gestão e aumentar a confiabilidade, padronização e transparência na divulgação de resultados periódicos ao mercado, com o objetivo de proteger os acionistas e permitir que eles avaliem melhor a saúde econômico-financeira da organização e retorno sobre o capital investido (ROCHA; SANTOS, 2015).

Um dos primeiros passos na identificação de uma fraude é a análise cuidadosa dos dados financeiros da organização. Isso inclui a revisão de registros contábeis, extratos bancários, demonstrações financeiras e outras informações relevantes. É

importante observar qualquer inconsistência, transações não autorizadas ou despesas incomuns que possam indicar uma possível fraude (ISIDRO FILHO; GUIMARÃES, 2008).

Além disso, é essencial estabelecer um ambiente de controle interno forte. Isso envolve a implementação de políticas e procedimentos adequados, segregação de funções, revisão regular dos processos internos e supervisão adequada. Um ambiente de controle interno eficaz pode ajudar a prevenir e detectar fraudes, criando barreiras e mecanismos de proteção (MAIA et al., 2005).

A observação atenta do comportamento dos funcionários também pode revelar sinais de fraude. Mudanças repentinas no estilo de vida, gastos excessivos ou comportamentos suspeitos podem ser indícios de uma fraude em andamento. Além disso, denúncias internas ou externas também podem ser uma fonte importante de informações para identificar possíveis fraudes.

A colaboração com profissionais especializados, como auditores internos, consultores jurídicos ou investigadores forenses, pode ser necessária em casos mais complexos. Esses especialistas têm conhecimentos e habilidades específicas para identificar e investigar fraudes, utilizando técnicas avançadas de análise e investigação (MAIA et al., 2005).

Com o uso crescente da tecnologia digital para transações financeiras e outros tipos de negócios, o risco de fraude aumenta. A fraude pode ter um impacto significativo nos negócios, resultando em perdas financeiras e danos à reputação de uma empresa. Para combater esse risco, empresas e instituições financeiras investem cada vez mais em mecanismos de identificação de fraudes. Esses mecanismos incluem tecnologias que vão desde análise de dados e aprendizado de máquina até a implementação de medidas de segurança avançadas. A detecção de fraudes é um campo em constante crescimento, com novas tecnologias surgindo para ajudar as empresas a detectar e prevenir atividades fraudulentas (ROSA; CASAGRANDA, 2017).

Até mesmo porque a fraude pode ocorrer de diversas formas: via desfalques financeiros, manipulação das demonstrações contábeis e sonegação de impostos, sendo essas as causas mais frequentes. Um denominador comum em todas essas situações é a intenção de enganar, transformando os desajustes na gestão em benefícios pessoais. Uma das maneiras mais eficientes para a redução desse risco é a construção de um forte sistema contábil de controles internos, com avaliações periódicas, tanto internas como externas. Os sistemas de controles internos são, portanto, elementos essenciais da

governança corporativa, e terão a eficácia desejada quando houver maior conscientização dos gestores das empresas sobre a importância da profissionalização da administração empresarial. A governança precisa ser considerada acima de qualquer processo que envolva, entre outros elementos, decisões de cunho unilateral, sentimentos de rivalidade, personificação do poder ou, mais comumente visto nesses últimos tempos, a ganância desmedida (PAPINI, 2009, p.1).

Além disso, podemos destacar, conforme nos aponta Magro e Cunha (2017), que as constantes mudanças no mercado fazem com que os controles e processos internos de uma organização não sejam monitorados na mesma proporção, deixando-a vulnerável a ataques e ameaças de fraude. Assim, é necessária uma supervisão rigorosa e atempada das estruturas e processos de controle interno para prevenir, detectar e responder adequadamente à ocorrência de fraudes.

Por fim, é fundamental que a alta administração esteja comprometida em combater a fraude e estabelecer uma cultura de integridade e ética. Isso envolve a criação de políticas claras de combate à fraude, treinamento adequado dos funcionários, estímulo à denúncia de comportamentos suspeitos e consequências claras para os infratores (MAGNAGNAGNO; LUCIANO; WIEDENHÖFT, 2019).

Em resumo, identificar uma fraude requer análise cuidadosa dos dados financeiros, estabelecimento de um ambiente de controle interno forte, observação do comportamento dos funcionários, colaboração com especialistas e compromisso da alta administração. Esses procedimentos ajudam a aumentar as chances de detectar fraudes e proteger a organização contra atividades fraudulentas.

2.6 PROCEDIMENTOS INTERNOS PAR O COMBATE ÀS PRÁTICAS FRAUDULENTAS

Para evitar práticas fraudulentas, as empresas devem implementar procedimentos internos adequados. Essas medidas são essenciais para estabelecer controles efetivos e promover uma cultura de ética e integridade dentro da organização.

Neste contexto, surge a figura do auditor interno. A Auditoria Interna (AI) é um conceito relativamente recente. Surgiram nos Estados Unidos, os primeiros auditores internos, de uma forma organizada, por volta dos anos 40, em 1941 foi criado o IA. Porém, o seu reconhecimento aparece muito mais tarde. Na Europa, o Reino unido e

a Alemanha são os países que a praticam há mais tempo. Dadas as inovações empresariais também a auditoria teve de evoluir. O crescimento acelerado das empresas, quer no que se refere às suas dimensões, quer no que se refere à diversificação da sua atividade económica, o controlo da atividade ficou mais complexo.

Assim, surge a auditoria interna como função de apoio à gestão, capaz de auxiliar a empresa em diversas áreas, como Corporate Governance, melhores práticas éticas, gestão de risco, melhores práticas de controlo interno e de compliance, tecnologias de informação, qualidade e ambiente (PINHEIRO, 2013).

Diante disso, uma das principais ações a serem tomadas é a criação de políticas claras e abrangentes. Essas políticas devem definir as diretrizes e os princípios éticos que todos os membros da empresa devem seguir. Elas devem abordar questões como conflitos de interesse, uso adequado de recursos, proteção de informações confidenciais e proibição de comportamentos fraudulentos.

Em virtude dos fatos mencionados, é fundamental a auditoria interna como princípio básico para evitar fraudes nas instituições, neste contexto, Pinheiro (2013, p. 11) define auditoria interna como:

[...] uma técnica de controlo de gestão que, mediante a análise, verificação e avaliação independente das atividades da empresa, e da eficácia e conformidade do funcionamento das demais técnicas do controlo, tem em vista 12 auxiliar os gestores e os demais serviços no desempenho das suas funções e responsabilidades.

Para a autora, o auditor interno deve estar atento alguns princípios que devem reger sua prática, neste contexto um sistema adequado de controles internos, cujo principal objetivo é garantir: a confiabilidade e integridade das informações; cumprir as políticas e regulamentos aplicáveis; custódia de ativos; uso económico de recursos e atingir as metas definidas.

Além disso, é importante implementar sistemas de controle interno eficazes. Isso inclui a segregação de funções, onde diferentes pessoas são responsáveis por etapas distintas de um processo para evitar a concentração de poder. Os processos devem ser projetados de maneira a garantir a revisão e a reconciliação periódica de transações financeiras. Isso ajuda a identificar irregularidades e detectar possíveis fraudes.

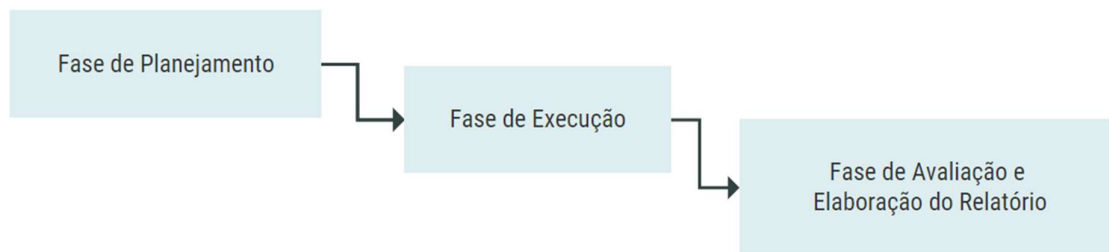
Para Kroll (2013), apesar da existência de mecanismos, leis e auditorias internas para reduzir a ocorrência de fraudes, a KPMG Forense (2009) constatou em

pesquisa com empresas brasileiras que 70% sofreram algum tipo de fraude nos últimos dois anos. Além disso, a empresa de pesquisa norte-americana Kroll descobriu que 74% das empresas brasileiras sofreram pelo menos um incidente fraudulento nos últimos 12 meses.

Detectar fraudes usando a análise de demonstrações financeiras em geral pode ser muito difícil. Além da flexibilidade ou subjetividade inerente à aplicação de algumas normas de evidenciação contábil, as pessoas físicas não podem registrar todas as transações na chamada "contabilidade oficial" (MURCIA; BORBA; SCHIEHLL, 2008).

Neste contexto, Pinheiro (2013), sistematizou a auditoria interna em 3 itens, conforme a figura 01 abaixo:

Figura 1: Fases da auditoria interna



Fonte: a autora (2023) adaptado de Pinheiro (2013).

A comunicação clara e efetiva também é essencial. Os funcionários devem ser informados sobre as políticas e procedimentos da empresa, bem como sobre as consequências de violações éticas. Os canais de denúncia devem ser estabelecidos para que os funcionários possam relatar anonimamente quaisquer preocupações ou suspeitas de atividades fraudulentas (MAGNAGNAGNO; LUCIANO; WIEDENHÖFT, 2019).

Além disso, a implementação de treinamentos regulares em ética e conformidade é fundamental. Os funcionários devem ser educados sobre as políticas da empresa, os riscos associados à fraude e a importância de sua participação ativa na prevenção de práticas fraudulentas. Isso ajuda a criar uma cultura de responsabilidade e conscientização (MAGNAGNAGNO; LUCIANO; WIEDENHÖFT, 2019).

Neste contexto é importante ter auditorias internas constantes, pois conforme nos alerta Rocha e Santos (2015, p. 02) a prevalência de fraudes contábeis está "vinculada a existência de condições favoráveis, ou seja, um ambiente para que ela

ocorra. Esse ambiente pode ser identificado através dos indicadores de riscos, também chamados de *red flags* ou sinais de alerta.”

Para Murcia; Borba; Schiehl (2008) conhecer os diversos sinais de alerta relacionados à possibilidade de fraude contábil ajuda a entender melhor as condições favoráveis à fraude. Da mesma forma, sinais de alerta factuais relevantes devem ser identificados para prevenir e detectar fraudes em relatórios financeiros. Diferentes pessoas podem ter opiniões diferentes sobre os sinais de fraude em relatórios financeiros. Essas diferenças percebidas podem ser explicadas, por exemplo, pelo conhecimento contábil, cargo que ocupam e experiência na função.

O aumento na incidência de fraude aumentou a responsabilidade dos auditores internos para detectar e prevenir fraudes. As bandeiras vermelhas ou *red flags* são, portanto, mecanismos que os auditores internos podem usar para prever uma possível detecção de fraude. Os *red flags* representam os sintomas básicos da detecção de fraudes, e os profissionais de auditoria interna podem utilizar tais mecanismos para identificar mais facilmente a possibilidade de um ataque aos ativos de uma organização (PINHEIRO; CUNHA, 2003).

Para Rocha e Santos (2015) a utilização de sinalizadores ou indicadores (*red flags*) como ferramenta para identificar riscos potenciais para uma empresa é de extrema necessidade, ou seja, eventos que possam indicar algum problema que possa afetar negativamente o valor da empresa, tornou-se um importante mecanismo para auxiliar auditores e independentes como executivos a combater e evitar erros de relatórios financeiros, erros ou fraudes.

Diante disso, a alta administração desempenha um papel fundamental na prevenção de fraudes. Ela deve demonstrar um compromisso claro com a ética e a integridade, estabelecendo o tom apropriado para toda a organização. Os líderes devem ser exemplos de comportamento ético e tomar medidas rápidas e eficazes em resposta a qualquer suspeita de fraude.

Diante disso, é cada vez maior a necessidade de transparência na prestação de contas e prestação de contas da gestão de uma organização, incluindo os seus executivos e auditores internos e independentes, tornando-se cada vez mais importante identificar antecipadamente os incidentes de erro ou fraude. Isso pode comprometer as demonstrações financeiras, pois, além do patrimônio da empresa, cabe ao executivo a responsabilidade de autorizar, contabilizar e divulgar as operações realizadas, e aos auditores a responsabilidade de obter segurança

razoável de que as operações realizadas e as demonstrações estão livres de erros ou fraudes (ROCHA; SANTOS, 2015).

Devido ao aumento de fraudes que afetam empresas públicas e privadas em todo o mundo, e à importância de os auditores internos detectarem *red flags* de fraude, surge a necessidade de investigar o uso de tais ferramentas pela auditoria interna (PINHEIRO; CUNHA, 2003). risco de fraude Considerado dominante em todos os setores e formas organizacionais (KPMG, 2009), é importante, portanto, realizar pesquisas envolvendo cooperativas de crédito.

Para Murcia e Borda (2007) as fraudes podem ser divididas em dois grandes grupos: a apropriação indevida de ativos e fraude nas demonstrações contábeis, conforme tabela 01 abaixo:

Tabela 1: Divisão de tipos de fraudes que podem ocorrer em organizações

	Apropriação indevida de ativos	Fraude nas Demonstrações Contábeis
Definições	Uso indevido dos recursos e dos ativos da organização para benefício próprio (WELLS, 2005).	Evidenciação adulterada das demonstrações contábeis através da omissão de fatos, valores inexatos, e não aplicação dos princípios contábeis geralmente aceitos (ALBRECHT, 2003).
Expressão em inglês	<i>Occupational fraud</i> e <i>misappropriation of assets</i>	<i>Financial statement fraud, Fraudulent financial reporting</i>
Afetação na entidade	Prejudica a entidade, pois reduz os ativos e conseqüentemente o patrimônio líquido da entidade (ALBRECHT, 2003)	Beneficia a entidade, pois visa enganar os usuários externos das demonstrações contábeis (ALBRECHT, 2003).
Quem comete?	Funcionários, clientes ou fornecedores (PARODI, 2005).	Gestores, executivos, (top management) (WELLS, 2005).
Exemplo	Utilização indevida ou roubo de diferentes tipos de ativos (DZAMBA, 2004).	Registro das receitas fictícias (REZZAE, 2005).

Fonte: Murcia; Borba (2007, p. 175).

Em muitos casos, a fraude nas demonstrações financeiras (fraude nas demonstrações financeiras) e a apropriação indébita de ativos (fraude ocupacional) ocorrem simultaneamente, ou seja, a manipulação das informações contábeis e a apropriação indevida de recursos dos membros da organização são realizadas em conjunto. Em geral, a postura fraudulenta na divulgação das demonstrações financeiras indica a existência de um ambiente igualmente propício à apropriação indébita de ativos. Deve-se notar que eles estão relacionados no sentido de que a apropriação indevida de ativos físicos também afeta as divulgações contábeis (MURCIA; BORDA, 2007).

Em suma, para evitar práticas fraudulentas, as empresas devem estabelecer procedimentos internos sólidos. Isso inclui a implementação de políticas claras, sistemas de controle interno eficazes, comunicação aberta, treinamentos em ética e conformidade, e uma liderança comprometida com a ética e a integridade. Essas medidas ajudam a criar um ambiente ético e minimizam os riscos de atividades fraudulentas.

2.7 O PAPEL DA AUDITORIA QUANDO HÁ ESCÂNDALOS CONTÁBEIS

A auditoria desempenha um papel crucial na detecção e prevenção de escândalos contábeis que abalam empresas e os mercados financeiros. Nos últimos anos, testemunhamos uma série de casos de fraudes e manipulações contábeis que resultaram em perdas financeiras significativas para acionistas, investidores e até mesmo para a economia como um todo, conforme nos aponta os estudos de Souza e Scarpin (2006) e Silva (2021).

Se analisado o fator do contexto histórico, o Brasil, país notoriamente reconhecido por escândalos de corrupção e fraude, conta apenas com 3 publicações no banco de dados. Essas informações, acerca do Brasil apontam um comportamento pouco crítico a respeito de costumes sustentados pelo país desde a sua colonização. A corrupção é quase naturalizada no meio da sociedade, e apenas no início do século XXI, graças também à evolução da divulgação de informação com os meios de comunicação, casos como o mensalão em 2003 e a operação Lava-jato em 2013, escararam publicamente, especialmente o último citado, a rede de fraudes sustentada por diversos segmentos da economia brasileira. (SILVA, 2021, 34).

Neste sentido, no Brasil, a frequente ocorrência de escândalos de fraudes contábeis evidencia a necessidade de aprimorar os controles internos das organizações. Esse problema está intrinsecamente relacionado à inflação de longo prazo da economia, o que faz com que tanto grandes quanto pequenas empresas sejam alvos diários de um determinado tipo de fraude. Uma das principais táticas utilizadas pelas empresas fraudulentas é a "fabricação" de demonstrações financeiras, com o intuito de encobrir problemas financeiros que comprometem a sustentabilidade econômica. Casos emblemáticos de fraude, como os do Panamericano e da rede de supermercados Carrefour, motivaram diversas empresas

brasileiras a implementar procedimentos internos mais padronizados e eficientes, a fim de fortalecer sua prestação de contas. (COUTO; MIREANDA, 2019).

No atual cenário, a importância da auditoria se destaca como uma ferramenta indispensável para monitorar e assegurar a integridade das informações financeiras, bem como a transparência das demonstrações contábeis. A prática da auditoria consiste em um processo minucioso de verificação e avaliação dos registros contábeis e das práticas financeiras de uma organização.

Conforme nos aponta Oliveira (2019) que a contabilidade possui três papéis na sua atuação. A primeira é a função de gerenciamento de propriedade, que gerencia todos os ativos mantidos pela organização. papel de liderança. A informação contábil torna-se muito importante na tomada de decisão. E o papel social de manter saudável a vida da instalação, protegendo a vida das pessoas e, eventualmente, protegendo a sociedade como um todo.

O objetivo principal de uma auditoria de demonstrações contábeis é examinar, através da aplicação de procedimentos, as demonstrações contábeis da entidade auditada para verificar se elas estão de acordo com os Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos (PCGA). É importante lembrar que esses PCGA ou Princípios Fundamentais de Contabilidade envolvem Postulados, Princípios e Convenções de acordo com a estrutura conceitual básica da Contabilidade. (ISHIKAWA; BEZERRA JUNIOR, 2002, p. 02).

Diante disso, o papel dos auditores internos é avaliar os controles contábeis internos para verificar a exatidão das demonstrações financeiras apresentadas e verificar a eficiência das operações da organização. Caso o auditor encontre alguma irregularidade, é necessário fazer uma recomendação à administração e propor um procedimento de ação corretiva (MIRANDA; COUTO, 2019). Na opinião de Paulo (2007, p. 36-37) “os benefícios econômicos das informações contábeis aumentam quando são auditadas, pois se acredita, a priori, que estão menos sujeitas a distorções do que aquelas que não foram examinadas pelos auditores.”.

No entanto, apesar da importância da auditoria, escândalos contábeis continuam a ocorrer em diversos setores e geografias. Esses escândalos geralmente envolvem práticas como manipulação de receitas, ocultação de passivos, superavaliação de ativos, conflitos de interesse, entre outras estratégias fraudulentas. Quando tais práticas são descobertas, além do impacto financeiro, a credibilidade e a reputação da empresa em questão são severamente abaladas.

Para Miranda e Couto (2019) na gestão das empresas modernas, tornou-se muito comum a contratação de profissionais especializados em auditoria, pois é de extrema importância verificar a coerência entre o planejamento e a execução. Como resultado, surgiram as ferramentas de auditoria, softwares que utilizam as melhores práticas para aprimorar o trabalho dos auditores na coleta de dados para que possam ser analisadas informações totalmente confiáveis sobre o negócio.

Para evitar essas situações, é fundamental que a auditoria seja realizada de maneira independente e imparcial, sem interferências ou influências externas que possam comprometer a integridade dos resultados. Além disso, é necessário um ambiente de governança corporativa sólido, com controles internos robustos e uma cultura organizacional que valorize a ética e a transparência.

Para Quevedo e Pinto (2014) a independência do auditor assume, assim, um papel fundamental na garantia da credibilidade e fiabilidade da informação contábilística e na transmissão de maior confiança e conforto aos utilizadores. Essas informações são revisadas por profissionais formais que devem ser absolutamente independentes na execução de seus trabalhos e no relacionamento com os clientes.

Em resposta aos escândalos contábeis ocorridos no passado, houve um aumento na regulamentação e no rigor dos padrões de auditoria, com o objetivo de fortalecer a responsabilidade e a qualidade dos relatórios financeiros. As empresas também têm procurado implementar sistemas de compliance mais eficientes e promover uma cultura de conformidade em todos os níveis da organização.

Assim, a auditoria visa investigar, estudar e avaliar as operações, procedimentos e demonstrações financeiras de uma empresa, analisando documentos, contas e registros contábeis gerais, com o objetivo de opinar sobre os procedimentos adotados pela empresa para gerar confiabilidade aos investidores e cooperação em parceiro geral (QUEVEDO; PINTO, 2014).

Em conclusão, a auditoria desempenha um papel essencial na detecção e prevenção de escândalos contábeis, fornecendo uma avaliação independente da situação financeira e garantindo a transparência das informações. No entanto, para ser verdadeiramente eficaz, a auditoria precisa ser acompanhada por uma estrutura de governança corporativa sólida, controles internos eficientes e uma cultura organizacional que valorize a ética e a conformidade. Somente assim podemos aspirar a um ambiente de negócios mais confiável e transparente.

3 METODOLOGIA

De acordo com a UNIFEOB (2022), “a metodologia científica trata-se de uma descrição detalhada do caminho o qual será percorrido no processo de pesquisa do trabalho que será elaborado”.

Para a realização do presente estudo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e de natureza qualitativa.

Ela se caracteriza como bibliográfica pois foi desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos, dissertações, teses e trabalhos publicados em sites, com a finalidade de transmitir a importância de se impor e manter um bom controle interno.

Ela é descritiva pois foi transmitido um retrato verbal dos casos de fraudes contábeis, permitindo que se tenha uma imagem de como ocorreu o fato. Ou seja, a forma como os casos foram apresentados, permite que se tenha um aspecto dos escândalos, isso é, descrever o caso.

Ela é reconhecida como exploratória pois foi utilizado métodos e critérios para se aproximar da realidade. Isto é, foi utilizado meios para que se pudesse ter uma visão a respeito da autenticidade do tema estudado e apresentado.

E por fim, a pesquisa é de natureza qualitativa pois proporciona uma visão e compreensão mais desenvolvida a respeito do contexto das fraudes contábeis. Como o próprio nome já diz, quantitativa se refere à qualidade ou a qualificação, ou seja, a qualidade das informações coletadas e transmitidas.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ao decorrer dessa monografia foi delimitado o tema no que trata a auditoria, pois assim seria possível alcançar tema proposto e dar sustentabilidade ao mesmo seguindo uma linha de raciocínio lógica. No entanto, serão apresentados os dados coletados através de referências bibliográficas que sustentaram o arcabouço conceitual desse trabalho, além de usar quadros, figuras e citações, de forma que fosse possível alcançar os objetivos estabelecidos de forma clara e coesa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio dos estudos apresentados, foi se possível perceber a grande atuação da Auditoria na identificação dos Fraudes

O objetivo da auditoria é assessorar a administração no desempenho de suas funções, fornecendo-lhes análises, avaliações, recomendações e comentários sobre as atividades” (ATTIE, 2007, p. 205).

Ou seja, na identificação das fraudes, a atuação da Auditora, tanto interna, quanto externa, tem um papel importante, sendo o diferencial para a investigação das Demonstrações.

Além dos casos apresentados, por meio de uma pesquisa explicativa e exploratória em artigos e materiais, conseguiu-se chegar a uma matéria divulgada pela KPMG, onde são levantados dados acerca dos motivos que incentivam a prática de ações fraudulentas como pode-se observar conforme a tabela de número 2.

Tabela 2: Razões para aumento de atos fraudulentos

Descrição	2000	2002	2004	2009
Perda de valores morais e sociais	69%	63%	62%	63%
Insuficiência no sistema de controles	60%	59%	51%	56%
Impunidade	53%	55%	52%	53%
Problemas econômicos	52%	46%	41%	11%
Alterações na organização da empresa	23%	18%	14%	16%
Crescente internalização da economia (globalização)	7%	3%	6%	---
Outros	5%	1%	5%	3%

Fonte: KPMG (2000, p. 9), KPMG (2003, p. 10), KPMG (2005, p. 15) e KPMG (2009, p. 17).

Tais índices apresentados, indicam que a perda de valores morais e sociais, foi o principal motivador para a prática de ações ilícitas vinda das pessoas. Entretanto, tais números tiveram uma decaída com o passar dos anos, devido ao aumento do monitoramento do controle interno das entidades. Crepaldi (2011, p. 393) concorda com este entendimento, ao afirmar que:

O enfraquecimento de valores éticos, morais, sociais e, principalmente, da ineficácia dos sistemas de controles internos, são fatores que favorecem a ocorrência desses desvios, pela oportunidade em cometê-los e escondê-los, bem como pressão por dificuldades financeiras e apresentar resultados não compatíveis com os apurados.

Além dos dados referentes aos motivos que levam às pessoas a praticarem fraude, foi divulgada informações a respeito dos motivos que possibilitaram a prática de ações fraudulentas.

Tabela 3: O que possibilitou a ocorrência das fraudes

Descrição	2000	2002	2004	2009
Insuficiência dos sistemas de controles internos	70%	73%	71%	64%
Supressão dos controles pelos dirigentes	21%	17%	26%	12%
Particularidades da atividade da empresa	20%	27%	20%	21%
Má conduta (falta de condução na empresa)	9%	7%	9%	4%
Outros	9%	10%	5%	7%

Fonte: KPMG (2000, p. 10), KPMG (2003, p. 10), KPMG (2005, p. 15) e KPMG (2009, p. 11).

De acordo com os índices acima, a insuficiência dos sistemas de controles internos foi o principal motivados para as fraudes contábeis. Tais índices tiveram uma queda com o passar dos anos, reflexo das implementações mais estruturadas e desenvolvidas do controle interno.

4.1 CASOS DIVERSOS DE FRAUDE CONTÁBIL

4.1.1 O Caso Toshiba

O caso Toshiba é um grande escândalo corporativo ocorrido no Japão, isso pelo fato de uma fraude contábil de 1,2 bilhões. A empresa estava no mercado desde 1875 se consolidando no mercado por suas inúmeras inovações tecnológicas e eletrônicas, sendo fundamental no processo de tornar o Japão uma potência manufatureira. Além disso, a empresa teve papel importante na estratégia industrial do país, auxiliando-o na reestruturação após a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, a importância e imagem que a Toshiba havia construído no passado, não fazem jus à sua realidade atualmente.

A imagem manchada na marca Toshiba se dá pelo ocorrido no ano de 2015, em que a própria entidade tomou a decisão de realizar uma auditoria para averiguar seus processos e práticas contábeis, entretanto, a entidade não esperava que o parecer da auditoria fosse tão negativo.

A Auditoria em seu relatório apontou irregularidades na entidade, além de seus lucros terem sido inflacionados. Esta descoberta virou manchete nos jornais e logo providências foram tomadas, e uma delas foi a demissão de Hisao Tanaka, executivo-chefe e presidente, junto de oito membros do conselho, incluindo o vice-presidente.

Tanaka disse: “Trata-se do episódio mais prejudicial para nossa marca nos 140 anos de história da empresa”. Isto pois os acontecimentos mancharam a marca da empresa. Além disso, Tanaka negou ter dado ordem para manipular as informações contábeis, entretanto, o próprio não analisou os resultados obtidos do relatório.

Conforme um documento divulgado, há um relato que afirma que “Na Toshiba havia uma cultura corporativa que não permitia contrariar os desejos dos superiores. Quando a alta direção apresentava as metas, os funcionários do segundo escalão realizavam práticas contábeis inadequadas para cumprir esses objetivos”, diz o documento.

De acordo com um relatório divulgado, foi comprovado que a fraude contábil começou em meados de 2008, período que acabou coincidindo com a crise financeira internacional, o que pode ter sido o motivo para que os altos executivos estabelecessem objetivos “inalcançáveis”. E tais objetivos inalcançáveis, conforme observado no desenvolver do presente estudo, podem ter contribuído para a alteração dos dados e informações contábeis, para que tais objetivos sejam alcançados.

4.1.2 O Caso Worldcom

O caso da empresa WorldCom é um dos exemplos mais notórios de fraude corporativa e má conduta no mundo dos negócios. A WorldCom, sediada nos Estados Unidos, foi uma empresa de telecomunicações que alcançou grande sucesso durante a década de 1990, tornando-se uma das maiores empresas de telecomunicações do país (BONOTO, 2010).

No entanto, em 2002, veio à tona uma das maiores fraudes corporativas da história. Foi descoberto que a WorldCom havia inflado seus lucros em bilhões de dólares, por meio de práticas contábeis fraudulentas e manipulação de informações financeiras. A empresa usou diversas estratégias para esconder suas perdas e inflar artificialmente seus resultados, enganando acionistas, investidores e o mercado financeiro (PRADO, ABRAMIDES, 2018).

Uma das principais estratégias utilizadas foi o lançamento de despesas como investimentos de capital. Em vez de contabilizar essas despesas no resultado, a empresa as registrava como ativos, aumentando assim seus lucros. Essa prática violou os princípios contábeis e distorceu gravemente a imagem financeira da empresa (BONOTO, 2010).

A fraude na WorldCom foi descoberta por meio de investigações internas e auditorias independentes, que revelaram a magnitude das irregularidades. Após a revelação do escândalo, a empresa entrou em colapso, sendo forçada a entrar com um pedido de falência, com uma dívida de cerca de US\$ 41 bilhões. Esse foi um dos maiores pedidos de falência da história dos Estados Unidos na época (PEREIRA, 2005).

As consequências do caso WorldCom foram significativas. Além das perdas financeiras sofridas pelos acionistas e investidores, a fraude causou um abalo na confiança dos mercados financeiros e abriu uma discussão sobre a necessidade de uma maior regulamentação e supervisão das práticas contábeis das empresas (BONOTO, 2010; PRADO, ABRAMIDES, 2018).

O caso da WorldCom teve um impacto duradouro no mundo dos negócios, destacando a importância da ética corporativa, da transparência financeira e da responsabilidade das empresas perante seus acionistas e o público em geral. A fraude da WorldCom serviu como um lembrete doloroso de como a má conduta empresarial pode ter consequências devastadoras e destacou a importância da governança corporativa e do compliance para evitar tais situações no futuro (PEREIRA, 2005; PRADO, ABRAMIDES, 2018).

Em última análise, o caso da WorldCom permanece como um exemplo triste e notório de fraude corporativa, ressaltando a necessidade de integridade, prestação de contas e uma cultura de ética empresarial sólida para garantir a sustentabilidade e confiança no mundo dos negócios.

4.1.3 O Caso Bernie Madoff

O escândalo de Bernie Madoff é considerado um dos maiores esquemas de fraude financeira da história. Bernie Madoff, um ex-presidente do NASDAQ e respeitado investidor, chocou o mundo quando confessou, em dezembro de 2008, ter construído uma operação de Ponzi que desfalcou bilhões de dólares de investidores inocentes ao longo de décadas (RAMOS, 2021).

A fraude de Madoff foi meticulosamente elaborada e durou mais de 20 anos, envolvendo um esquema sofisticado que enganou autoridades regulatórias, instituições financeiras e investidores renomados. Ele prometia retornos excepcionais e consistentes em seus fundos de investimento, atraindo uma clientela de alta renda

e empresas de prestígio. No entanto, em vez de realizar investimentos reais, Madoff usava o dinheiro dos novos investidores para pagar retornos aos antigos, criando uma ilusão de lucratividade (BBC, 2021).

A trajetória de Bernie Madoff é um reflexo impressionante da história dos Estados Unidos e das finanças internacionais desde os anos 60. Sua ascensão está intrinsecamente ligada a uma série de eventos e tendências que moldaram o cenário financeiro da época (SANTOS, 2018)

A partir do aumento da inflação nos anos 70 e do desmantelamento do parque industrial do país, o mercado de ações aqueceu. Isso proporcionou as "condições de possibilidade" para a notável ascensão de Madoff. Além disso, a desregulamentação do mercado de ações, iniciada por Reagan em 1981 e continuada por presidentes posteriores, tanto republicanos quanto democratas, teve um papel significativo nesse contexto (RAMOS, 2021).

A companhia de Madoff desempenhou um papel pioneiro na informatização das transações em Wall Street e na criação do NASDAQ, o que aumentou ainda mais sua influência e prestígio. Ao mesmo tempo, a estratégia neoliberal de compensar as perdas salariais das classes trabalhadoras por meio do aumento do crédito e das dívidas abriu o mercado de investimentos e ações para as classes médias (BBC, 2021).

O reaquecimento da economia norte-americana nos anos 90, impulsionado pelo boom do mercado de ações, também teve um impacto significativo na trajetória de Madoff. No entanto, as crises que marcaram o século XXI, incluindo a crise de 2008, desencadearam o colapso do esquema fraudulento de Madoff.

Em consequência disso, Madoff foi preso e condenado a 150 anos de prisão. Milhares de investidores em todo o mundo, incluindo no Brasil, foram arruinados, com estimativas otimistas calculando as perdas ligadas ao seu golpe em cerca de 64 bilhões de dólares.

O escândalo de Madoff não pode ser dissociado das transformações econômicas e políticas que ocorreram ao longo das décadas anteriores. Ele serve como um exemplo alarmante dos perigos da ganância, da falta de regulamentação adequada e da confiança cega em figuras influentes no mundo financeiro. Esse caso deixou um legado de prejuízos financeiros e um chamado para aprimorar a supervisão e a transparência no setor financeiro global (SANTOS, 2018)

Aos olhos de muitos, Madoff era um mestre na manipulação dos mercados financeiros. Ele usava sua reputação e conexões para atrair uma clientela fiel e, ao mesmo tempo, silenciava suspeitas com falsas declarações de investimento e auditorias falsificadas. A fraude de Madoff foi tão extensa que ele conseguia convencer até mesmo os mais experientes analistas e investidores de que seus retornos eram genuínos (BBC, 2021).

No entanto, em dezembro de 2008, Madoff confessou aos seus filhos que seu império financeiro era uma farsa. Ele estimou que havia perdido cerca de 50 bilhões de dólares em investimentos, afetando milhares de pessoas e instituições financeiras ao redor do mundo. A notícia chocou o mercado financeiro e abalou a confiança dos investidores, uma vez que muitos consideravam Madoff um dos melhores e mais confiáveis gestores de investimento (BBC, 2021; RAMOS, 2021).

Após sua confissão, Madoff foi preso e enfrentou acusações criminais por fraude, lavagem de dinheiro, perjúrio e outras violações. Em 2009, ele foi condenado a 150 anos de prisão, o que, na prática, equivalia a uma sentença de prisão perpétua. O caso Madoff trouxe à tona uma série de falhas e lacunas nos sistemas regulatórios e de supervisão financeira, resultando em uma revisão mais rigorosa dos processos de controle e auditoria (BBC, 2021).

Além do impacto financeiro devastador, o escândalo de Bernie Madoff deixou cicatrizes emocionais duradouras nas vítimas que perderam suas economias de uma vida inteira. Muitos investidores, incluindo fundos de caridade e aposentadoria, foram forçados a reduzir suas operações, cortar programas e enfrentar consequências negativas significativas (SANTOS, 2018)

Em última análise, o caso Madoff serve como um lembrete contundente dos perigos da ganância desenfreada e da falta de supervisão adequada no mundo financeiro. Revelou a necessidade de regulamentações mais rígidas, transparência aprimorada e maior responsabilidade para prevenir fraudes semelhantes no futuro.

4.1.4 O Caso Enron

Em 1985, após a fusão da Houston Natural Gas Company e a InterNorth Incorporated, surgiu a Enron. Uma empresa com foco na produção de energia e gás natural, entre outras atividades. Segundo Silva (2010), a Enron era proprietária de uma grande rede de canais de gás natural, que estendia pelo mundo todo e através

da mercadologia e de suas estratégias de negócios, como a promoção de energia o alto valor agregado as suas ações, a Enron se tornou uma das melhores e mais famosa organização do mercado de gás e energia.

A empresa tinha participações em várias organizações espalhadas pelo mundo e foi a sétima maior empresa de energia no mundo, conforme relatado por Silva (2010, p. 24)

A Enron foi considerada a sétima maior empresa dos Estados Unidos e uma das maiores empresas de energia do mundo. No Brasil, a Enron mantinha participações na CEG/CEGRio, no Gasoduto Brasil/Bolívia, na Usina Termoelétrica de Cuiabá, na Eletrobolt, na Gaspart e na Elektro, esta última, empresa paulista de energia elétrica que atende aproximadamente 1,6 milhões de consumidores.

Com bons resultados apresentados nos primeiros anos de suas operações, a partir da década de 90, a Enron decidiu ampliar suas atividades incluindo em seu portfólio serviços como o de gerenciamento de riscos, derivativo climático e a internet e com isso, ela passou a ser uma empresa de múltiplas atividades.

A empresa cresceu muito e segundo Rodrigues e Oliveira (2022), a cotação das ações da Enron chegou a custar US\$ 90,56 e o valor no mercado atingiu em média US\$ 70 bilhões no ano de 2000.

Ninguém poderia imaginar que após dois anos após a alta do preço de suas ações, a empresa decretaria falência e seria mundialmente conhecida por ser protagonista de um dos casos mais famosos de fraude contábil do mercado e que através desse ocorrido.

Conforme relatado por Junior (2015), no começo de 2001, surgiu diversos problemas para a Enron, o que resultou na queda do valor de mercado das ações, elas que eram avaliadas em média de 70 bilhões, passou a custar 60 dólares no primeiro semestre do ano, enquanto no segundo, passou a ser cotado por 67 centavos de dólar.

Devido à queda significativa das ações, os investidores e analista decidiram realizar um estudo mais detalhista nas demonstrações contábeis da Enron, além disso, segundo Bonotto (2010), após Skilling renunciar o seu cargo de presidente da companhia e Lay retornar ao seu posto, um dos funcionários da organização chamado Sherron Watkins relatou a Lay sobre os problemas contábeis identificados e fez um alerta sobre o futuro da Enron. Futuro esse que muitos conhecem, a falência. Após receber uma intimação do Secure Exchange Commission, a companhia apresentou em

suas demonstrações financeiras a perda de 638 milhões e redução de mais de 1 bilhão de dólares no seu patrimônio líquido.

Vários estudos, jornais, revistas etc., relatam que as demonstrações financeiras da Enron foram adulteradas, com o objetivo de demonstrar para os investidores que o ativo da empresa era muito bom e que as contas do passivo estavam equilibradas e com isso, a empresa ficava cada vez mais forte no mercado e suas ações cada vez mais altas.

Fox (2003, p. 275) relata que as demonstrações financeiras dos últimos cinco anos da companhia foram revistas e o resultado inicial foi um prejuízo de 586 milhões de dólares, mas ao publicarem o resultado do terceiro trimestre de 2001, o valor do prejuízo foi atualizado para 690 milhões. A Enron é vendida por 8 bilhões em ações, mas a empresa Dynegy desiste da negociação pois a queda das ações levou a Enron a ser classificada no mesmo nível das empresas insolventes.

Por fim, Bonotto (2010) diz que após a Enron solicitar a proteção da Lei de Falência americana e processar a Dynegy por ter voltado atrás na decisão de compra, Joshua Hochberg passa a investigar criminalmente a companhia, o que resultou na demissão do David Duncan, responsável pela auditoria da Enron, na retirada das ações da bolsa de Nova York e na morte trágica do vice-presidente, Clifford Baxter.

Bonotto (2010, p16), finaliza dizendo que:

A Enron nos seus 16 anos de atividade incrementou seus ativos de 10 bilhões de dólares para 65 bilhões de dólares e levou 24 dias para decretar sua falência. Em 2002 a Enron decretou falência, levando consigo a empresa de auditoria externa Arthur Andersen, uma das maiores empresas de auditoria do mundo.

Após esse escândalo, a legislação norte americana decidiu tomar algumas ações para garantir a segurança dos investidores, afinal, com o caso da Enron, milhões de investidores perderam suas fortunas. Uma dessas ações, segundo Bonotto (2010), foi a aprovação da Lei Sarbenes-Oxley com a finalidade de resguardar os investidores, determinando as responsabilidades da alta administração, entre outras coisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi apresentar as medidas que devem ser tomadas internamente nas entidades, para que seja possível evitar e/ou diminuir as práticas

contábeis. Tais medidas compõem o controle interno da entidade, conceito que é muito importante na gestão e controle contábil das companhias.

Assim sendo, o questionamento inicial foi respondido, uma vez que foi apresentado as principais medidas que devem ser tomadas no intuito de evitar e ou diminuir fraudes contábeis. Para responder a essa pergunta de partida foi definido como objetivo geral apontar as principais fraudes e explicar o motivo pelo qual ocorrem com tanta frequência a fim de evitar riscos e possíveis prejuízos para a entidades privadas, o que foi alcançada quando foi discorrido sobre os casos de escândalos contábeis de Toshiba, Enron, WorldCom e Bernie Madoff, apresentado os procedimentos internos que devem ser aplicados para se evitar práticas fraudulentas e demonstrado a análise dos resultados adquiridos nas pesquisas bibliográficas.

Cumprir informar que foram traçados quatro objetivos específicos, o primeiro foi definido como informar quais os principais motivos que influenciam a cometer fraudes, que foi auferido nas pesquisas bibliográficas, o segundo que era demonstrar quais são os procedimentos para se identificar uma fraude, também foi atingido, uma vez que foi apresentado os procedimentos internos junto ao exercício da auditoria. O terceiro, que se trata de identificar o papel da auditoria quando há escândalos contábeis, também foi atendido, quando apresentado os casos de escândalos contábeis, em que foram descritos o papel importante da auditoria. Por fim o quarto e último objetivo também foi alcançado, porque foram apresentados quais procedimentos internos se devem tomar para se evitar práticas fraudulentas.

Por meio de pesquisas exploratórias em matérias e artigos, obteve-se índices divulgados pela KPMG, a respeito das razões para o aumento dos atos fraudulentos e o que possibilitou à ocorrência deles. Com estes dados, observou-se que tais índices apresentados, indicam que a perda de valores morais e sociais, junto à insuficiência nos sistemas de controles internos, são as razões principais que resultam na continuidade dos altos números de fraudes nas organizações, isso mostra que a Auditoria, tanto interna quanto externa, desempenha um grande papel na identificação de fraudes e erros, sendo um diferencial para qualquer controle interno.

REFERÊNCIAS

- ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BONOTTO, Pietro Vinicius. **As fraudes contábeis da Enron e Worldcom e seus efeitos nos Estados Unidos**, 2010.
- BOYNTON, William C.; JOHNSON Raymond N.; Kell, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil Teoria e Prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2011.
- FLORIANO, José Cebaldir; LOZECKYI, Jeferson. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista eletrônica lato sensu**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2008.
- GOUVÊA, Phablo Ercson; AVANÇO, Leonardo. Ética e fraudes contábeis. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, v. 7, n. 1, 2006.
- ISHIKAWA, Marcio Toshikazu; JÚNIOR, Vicente da Fonseca Bezerra. A Responsabilidade e o Papel da Auditoria Independente de Demonstrações Contábeis. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2002.
- JORNAL CONTÁBIL. **O que é fraude contábil e quais são suas punições**. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-fraude-contabil-e-quais-sao-suas-punicoes/>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.
- KROLL. Global Fraud Report 2013-2014. 2013.
- LOUREIRO, Diogo Pavan Brito. **A importância dos controles internos nas organizações**. 22f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- MAGRO, Cristian Baú Dal; CUNHA, Paulo Roberto da. Red flags na detecção de fraudes em cooperativas de crédito: percepção dos auditores internos. **Revista brasileira de gestão de negócios**, v. 19, p. 469-491, 2017.
- MENEGUSSI, Elires Marinho de Melo; IANESKO, José Augusto. A importância da auditoria contábil na prevenção e combate aos erros e às fraudes nas organizações. **Revista Eletrônica Lato Sensu- Unicentro**, v 6, n 1, 2008.
- MIRANDA, Júlia Soares; COUTO, Priscilla Bianchi. **Ferramentas de auditoria interna utilizadas em médias empresas na detecção e prevenção de fraudes**. 20f, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade Doctum de João Monlevade, 2019.
- MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

MURCIA, Fernando Dal-Ri et al. Relevância dos red flags na detecção do risco de fraudes nas demonstrações contábeis: a percepção de auditores independentes brasileiros. **BBR - Brazilian Business Review**, vol. 4, n. 3 Vitória-ES, Brasil – Set/Dez 2007 p. 171-190, 2007.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso; SCHIEHLL, Eduardo. Relevância dos red flags na avaliação do risco de fraudes nas demonstrações contábeis: a percepção de auditores independentes brasileiros. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 1, p. 25-45, 2008.

OLIVEIRA, Lorena Layza Pimenta. Resenha do livro: Fraudes documentais e contábeis. Timi, SRR & Heimoski, VTM (2020). Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 194 páginas, ISBN: 978-8522702626. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 13, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, M. C.; LINHARES, J.S. A implantação de controle interno adequado às exigências da lei Sarbanes-oxley em empresas brasileiras - um estudo de caso. Base **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 4, n 2, 2007.

PAULO, Edilson. **Manipulação das informações contábeis**: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. 269f. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

PEREIRA, Heitor José et al. Análise de estratégias combinadas de internacionalização e de atuação em mercados emergentes num cenário de privatização: o estudo de caso da MCI/WorldCom e da Embratel. **XXVI ENANPAD–Encontro Nacional da ANPAD**, 2005.

PINHEIRO, Catarina Garcia de Albergaria. **Acrescentar valor à organização com a auditoria interna**. Dissertação (Mestrado em Auditoria), 113f, 2013. Instituto de Contabilidade e Administração do Porto, Universidade de Porto, 2013.

PINHEIRO, Geraldo José; CUNHA, Luís Roberto Silva. A importância da auditoria na detecção de fraudes. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 14, n. 1, p. 31-47, 2003.

PRADO, Mariani da Costa Ribas do; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. O uso de cenários cotidianos baseados na ferramenta educacional My World com mães de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. **Audiology-Communication Research**, v. 23, 2018.

QUEVEDO, Mirella Conti; PINTO, Leonardo José Seixas. Percepção do rodízio de auditoria sob o olhar dos auditores independentes. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 38, p. 09-22, 2014.

ROMEIRO, Adriana. Corrupção e poder no Brasil: uma história, séculos XVI a XVIII. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Isak Douglas Santos. **Fraudes contábeis: um estudo bibliométrico da produção científica coletada na base de dados Scopus (1997-2021)**.53f. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis.) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2021.

SOUZA, José Carlos de; SCARPIN, Jorge Eduardo. Fraudes contábeis: as respostas da contabilidade nos estados unidos e na Europa. *In: III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2006. Disponível em: <https://blog.xeducacao.com.br/lei-sarbanes-oxley-sox/#:~:text=O%20principal%20objetivo%20da%20SOx,da%20presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20contas%20transparente>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS